

tolo Mateus, no Evangelho, diz-nos Jesus: "Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á."

Em linguagem de todos os tempos, isto quer dizer; desejai ardentemente e as oportunidades aparecerão; empenhai-vos a encontrar o objeto de vossos anseios e tê-los-eis à vista; todavia, é preciso combater o bom combate, trabalhar, agir e servir, para que se vos descerrem os horizontes e as realizações que demandais.

Semelhantes princípios regem as leis da prece.

A oração ampara sempre; no entanto, se o interessado em proteção e socorro não lhe prestigia a influência, ajudando-lhe a ação, a benefício dos seus próprios efeitos, de certo que não funciona.



VONTADE E RENOVAÇÃO

"Não vos escrevi porque não saibais a verdade, mas porque a sabeis..." — João.

(I João, 2:21).

Evidentemente, o espírito encarnado surpreende na vida física muitas dificuldades que não consegue evitar, sejam as que se originam dos constrangimentos educativos da evolução, sejam aquelas outras que se lhe vinculam à liquidação dos desajustes por ele próprio perpetrados, em existências anteriores.

Ponderemos, no entanto, que muito mais numerosas são as dificuldades outras que ele mesmo cria, no trato da experiência comum, agravando o acervo dos compromissos menos felizes que carrega para a frente, na jornada espiritual.

Esse, em conseqüência de deslizes no pretérito, traz determinadas peças orgânicas em condições delicadas; entretanto, se persiste abusando das próprias forças, de que



forma se lhe socorrer a saúde? Outro se revela, no dia-a-dia, por exagerada agressividade, e, por isso mesmo, como subtraí-lo ao perigo se acalenta declarada inclinação ao desastre? Muitos anseiam por ternura e calor humano, transformando-se em azedume e incompreensão para os melhores amigos...

Queremos todos a felicidade e a paz; todavia, é preciso reconhecer que a paz e a felicidade se nos levantam do íntimo.

Eis porque as lições do Evangelho — desde que aceitamos Jesus por Mestre — nos percutem a inteligência, a todos os instantes da vida, não porque desconhecamos a verdade, mas justamente porque não a ignoramos, já que nos achamos informados de que, para sanar débitos e desacertos, é forçoso que a nossa vontade funcione, sem o que será sempre impossível qualquer ação em nós mesmos, no sentido de corrigir ou de resgatar.



NAS DIRETRIZES DO EVANGELHO

"Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis". — Jesus.

(Mateus, 7:20).

O Senhor não nos induziu a conhecer o valor da árvore pelas exterioridades ou dificuldades de sua vinculação com a terra.

Não pela configuração morfológica do tronco.

Nem pelo tecido da folhagem.

Nem pelas flores.

Não mandou se lhe pesquisasse os defeitos de apresentação, muitas vezes criados pela fúria das tempestades que o exame posterior dos melhores botânicos não consegue determinar.

Nem recomendou se lhe fixassem as desvantagens causadas pelos insetos que lhe carcomem as energias e que os obreiros do bem saberão extirpar, a preço de amor.

Nem exigiu se inventariasse o número dos viajores que lhe espancaram ou quebraram os ramos, a fim de se lhe apropriarem dos recursos.

